

Mudanças na composição agropecuária e florestal paulista - 1999 e 2008

José Alberto Ângelo
Danton Leonel de Camargo Bini
Denise Viane Caser
Paulo José Coelho
Carlos Nabil Ghobril
✉ alberto@iea.sp.gov.br
Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Palavras-chave: uso do solo, agropecuária paulista, distribuição de áreas.

Introdução

A agricultura paulista apresentou modificações consideráveis na ocupação do uso do solo nos últimos dez anos. Mesmo com a modernização registrada desde a década de 1970, em 1999 aproximadamente a metade da área rural paulista ainda se direcionava para as pastagens (Tabela 1)¹. O desenvolvimento do uso da bioenergia - principalmente com a produção de etanol como fonte alternativa em substituição aos derivados de petróleo – e, também, com a modernização e uso de novas tecnologias na condução das culturas, alterações quantitativas e qualitativas constituíram novos arranjos ao espaço agropecuário paulista no findar da primeira década dos anos 2000.

¹ Apresentando uma relação de 1,25 cabeças de bovinos por hectare, a pecuária paulista alimentava ainda no findar do século XX um retrato de pouca produtividade, característica de uma atividade prioritariamente executora de especulação imobiliária (REYDON, B. P. **A Propriedade da Terra Agrícola em São Paulo: características recentes**. São Paulo em Perspectiva 7 (2):39-50, julho/setembro. São Paulo, 1993).

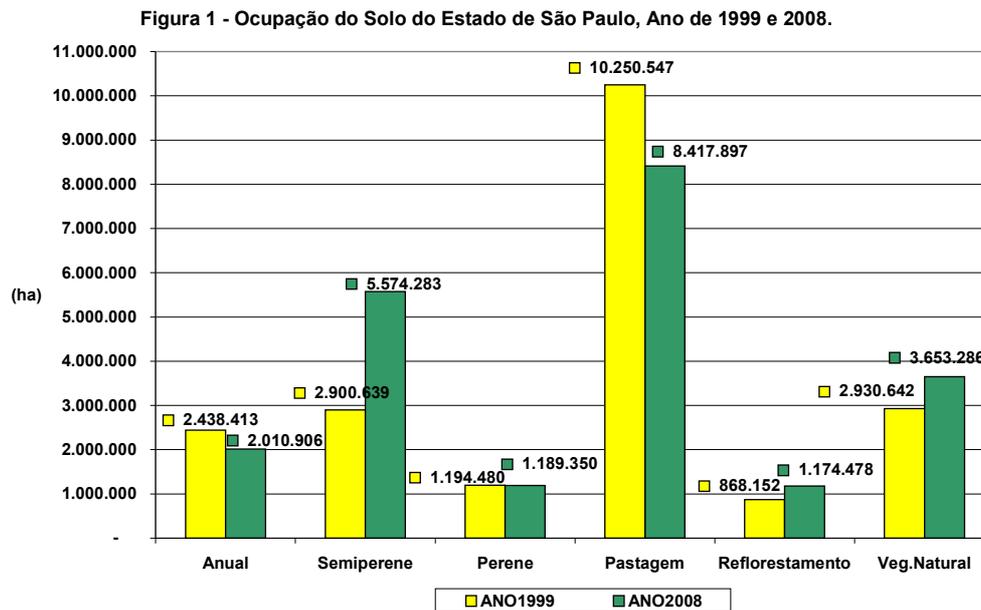
Objetivo e Metodologia

Este estudo tem por objetivo mostrar como eram destinadas as áreas com as atividades agroflorestais no ano de 1999 e como terminaram o ano de 2008. Para tanto, partiu-se das séries históricas das áreas ocupadas com produtos de origem vegetal (incluindo silvicultura) e pastagens no Estado de São Paulo, no período de 1999 até 2008, provenientes dos levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), agregadas em 6 grupos: culturas anuais, culturas semi-perenes, culturas perenes, pastagens, reflorestamento e vegetação natural.

Resultados

Adentrando os anos 2000 em um ciclo de desvalorização do valor da carne bovina, o setor pecuário se desfez de parte considerável de seu rebanho (com o aumento do coeficiente de abate de matrizes), deslocando um maior percentual de suas atividades para terras mais baratas, fora da delimitação territorial do estado de São Paulo. Dessa forma, a área destinada para pastagens apresenta recuo da ordem de 1,8 milhão de hectares no período, diminuindo assim sua participação no total da área rural do estado de São Paulo de 49,8% em 1999 para 38,2% em 2008. A cessão de área se deu, principalmente, para a cana-de-açúcar² (Tabela 1).

² Para maiores detalhes, ver: CAMARGO, A.M.M.P.de et al. Dinâmica e Tendência da expansão da cana-de-açúcar sobre as demais atividades agropecuárias, Estado de São Paulo, 2001-2006 *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 47-61, mar. 2008 e OLIVETTE, M. P. de A., NACHILUK, K., FRANCISCO, V. L. F. dos S. Análise Comparativa da Área Plantada com Cana-de-açúcar frente aos Principais Grupos de Culturas nos Municípios Paulistas, 1996-2008 *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 42-59, fev. 2010.



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e CATI.

No grupo das culturas semi-perenes, destaca-se a cana-de-açúcar, que apresentou avanço na ocupação do solo estadual, incorporando áreas destinadas anteriormente a outras culturas, principalmente áreas de pastagens e culturas anuais. O aumento do uso do álcool combustível na frota nacional e as expectativas de sua exportação em grande volume fez com que muitos proprietários rurais arrendassem áreas agriculturáveis para usinas de açúcar e álcool. Com este cenário, a área plantada com a cana aumentou mais de 2,65 milhões de hectares entre os anos de 1999 a 2008, e conseqüentemente sua participação no total da área rural paulista cresceu significativamente de 13,4% para 24,6%. O percentual de área correspondente ao grupo de culturas anuais diminuiu 17,5% - em torno de 420 mil hectares deixando de atuar nesse conjunto de culturas – mantendo nas culturas de milho, soja e feijão as principais atividades tanto em 1999 quanto em 2008. As áreas com as culturas perenes se mantiveram praticamente inalteradas no período (-0,4%), ocorrendo expansões de área de laranja (1,4%), banana (4,4%) e, excepcionalmente, de seringueira (76,7%).

Tabela 1 - Distribuição das Atividades Agropecuárias no Espaço Geográfico Paulista, Anos de 1999 e 2008

Produto/Grupo	1999		2008		Variação (%) 2008/1999
	Área (ha)	Participação (%)	Área (ha)	Participação (%)	
Milho	1.125.787	5,5	935.114	4,2	-16,9
Soja	516.247	2,5	456.219	2,1	-11,6
Feijão	255.497	1,2	169.346	0,8	-33,7
Amendoim	75.982	0,4	78.383	0,4	3,2
Trigo	19.240	0,1	71.934	0,3	273,9
Sorgo	51.340	0,2	49.050	0,2	-4,5
Milho Silagem	92.874	0,5	33.405	0,2	-64,0
Batata	31.367	0,2	29.305	0,1	-6,6
Algodão	71.824	0,3	22.779	0,1	-68,3
Arroz	58.145	0,3	20.606	0,1	-64,6
Tomate	13.045	0,1	11.472	0,1	-12,1
Cebola	11.289	0,1	5.559	0,0	-50,8
Outras anuais	115.776	0,6	127.733	0,6	10,3
ANUAL	2.438.413	11,8	2.010.906	9,1	-17,5
Cana p/Indústria	2.756.341	13,4	5.411.303	24,6	96,3
Cana forragem	82.923	0,4	87.014	0,4	4,9
Mandioca	49.988	0,2	61.264	0,3	22,6
Outras semiperene	11.387	0,1	14.703	0,1	29,1
SEMI-PERENE	2.900.639	14,1	5.574.283	25,3	92,2
Laranja	713.477	3,5	723.420	3,3	1,4
Café	245.149	1,2	223.856	1,0	-8,7
Seringueira	35.498	0,2	62.738	0,3	76,7
Banana	58.665	0,3	61.269	0,3	4,4
Limão	33.000	0,2	32.032	0,1	-2,9
Manga	30.813	0,1	25.668	0,1	-16,7
Uva para mesa	10.962	0,1	9.615	0,0	-12,3
Poncã	16.930	0,1	9.564	0,0	-43,5
Outros citrus	10.453	0,1	9.397	0,0	-10,1
Goiaba	5.446	0,0	5.259	0,0	-3,4
Outras perenes	34.087	0,2	26.533	0,1	-22,2
PERENE	1.194.480	5,8	1.189.351	5,4	-0,4
Pastagem	10.250.547	49,8	8.417.897	38,2	-17,9
PASTAGEM	10.250.547	49,8	8.417.897	38,2	-17,9
Eucalipto	708.321	3,4	1.001.076	4,5	41,3
Pinus	159.238	0,8	172.477	0,8	8,3
Kiri	593	0,0	925	0,0	56,0
REFLORESTAMENTO	868.152	4,2	1.174.478	5,3	35,3
Mata natural	2.468.289	12,0	3.121.281	14,2	26,5
Cerrado	244.101	1,2	290.952	1,3	19,2
Cerradão	218.252	1,1	241.053	1,1	10,4
VEG.NATURAL	2.930.642	14,2	3.653.286	16,6	24,7
Total Geral	20.582.872	100,0	22.020.200	100,0	7,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerações Finais

As ocupações das áreas de vegetação natural e de reflorestamento, a partir do cumprimento de metas estruturadas no tripé da sustentabilidade – como as propostas no Plano de Desenvolvimento Florestal Sustentável (PDFS) – e do crescimento do setor industrial

de celulose (atividade rentável que estimulou a plantação de espécies economicamente viáveis) estão entre as atividades que mais sedimentaram seus espaços na economia agrícola paulista: hoje, o reflorestamento é o segundo item no valor da produção da agropecuária paulista (TSUNECHIRO, 2009), atrás somente da cana-de-açúcar.

Referências Bibliográficas

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da Produção Agropecuária e Florestal do Estado de São Paulo em 2009: estimativa preliminar **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 39, n.10, p. 83-95, out. 2009.